

ESG

ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE

ESG, o que seria? Será que essas três letras têm poder suficiente para impactar o meu negócio? De onde elas vieram e para onde elas irão?



Go4!

A definição deixa ainda mais questionamentos pois se a sua empresa é de pequeno ou médio porte a primeira ideia pode ser: “ok, isso é bom para quem é grande, mas eu não preciso pensar nisso, pois nada disso vai me afetar, já que sou pequeno”.

O tamanho do seu negócio não dita a regra de que haverá ou não impacto no seu negócio. Certamente a revolução sustentável está começando pelos grandes. As Bolsas de Valores já criaram o índice ESG e muitas empresas já estão se preparando para estarem nesta lista. Obviamente você continua pensando: “estou muito longe de tudo isso...” Mas essas grandes empresas, listadas na bolsa de valores brasileira ou as multinacionais com ações em bolsas internacionais, começam a ser mais rigorosas com seus fornecedores e começam a exigir que os mesmos tenham atitudes positivas com relação ao meio ambiente, as relações com os colaboradores e a sociedade onde está estabelecida e sem contar o tratamento de dados e atitudes de relações internas e externas (LGPD/Compliance). Nós mesmos, como uma consultoria, prestadores de serviços, somos questionados por alguns clientes para assinarmos termos de conduta relativo a esses fatores. Desta forma, o mundo dos negócios está caminhando para mais uma revolução. Desde a segunda metade do século 18, com o advento da revolução industrial, a humanidade visou sempre a produção em volume

massivo para o consumo desenfreado, sem a consideração pelas pessoas ou pelo meio ambiente. Como resultado, passamos por um franco desenvolvimento tecnológico, eletrônico e digital e o somatório de todo esse conhecimento, finalmente fez com que olhássemos para o que seria a base organizacional de uma nova forma de gerir os negócios, onde os pilares existenciais serão considerados e o lucro deverá ser oriundo de uma atividade ecologicamente limpa, com colaboradores respeitados e as empresas participando e colaborando com a sua comunidade e as atividade decididas de forma transparente e com equidade.



Para que você conheça um pouco mais, os **três pilares ESG** são:



E
ENVIRONMENT
Fatores ambientais: uso de recursos naturais, emissões de gases de efeito estufa (CO2, gás metano), eficiência energética, poluição, gestão de resíduos e efluentes.



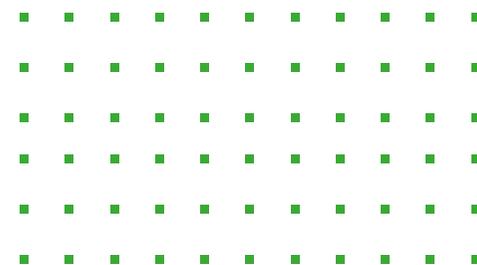
S
SOCIAL
Fatores sociais: políticas e relações de trabalho, inclusão e diversidade, engajamento dos funcionários, treinamento da força de trabalho, direitos humanos, relações com comunidades, privacidade e proteção de dados (LGPD).



G
GOVERNANCE
Fatores de governança: independência do conselho, política de remuneração da administração, diversidade na composição da diretoria e do conselho de consultivo ou de administração, estrutura dos comitês de auditoria e fiscal, ética e transparência.

Claro, que para cada tamanho e área de atuação de uma empresa haverá uma forma de aplicação dos conceitos ESG, porém, acreditamos que a garantia de sucesso futuro, para as empresas mais bem sucedidas, está baseada na implantação e cuidado dos pilares ESG.

De forma efetiva podemos elencar benefícios diretos da implantação dos princípios ESG que seriam:



Ser uma empresa com uma marca forte e bem avaliada pelo mercado, sendo vista de forma respeitosa por clientes e fornecedores, o que seguramente aumenta o valor de mercado da empresa e garante seu crescimento sustentável e perene.



Assegura a retenção e atração de talentos uma vez que a empresa será capaz de desenvolver relações trabalhistas além das impostas por lei, mas relações baseadas no respeito e na troca equitativa de valores e respeito individual.



A certeza da existência de um nível mínimo de governança, possibilitará a atração de investidores ou a melhor avaliação de risco por parte das instituições financeiras e dessa forma, possibilitando o acesso ao capital com custos menos onerosos.



A análise detalhada dos pilares ESG possibilita a construção de um pensamento estratégico robusto o que pode conduzir a empresas a um patamar mais sólido nos próximos anos. E nesse ponto, falamos de rever suas atividades e se reinventar, de acordo com as oportunidades de negócios.

O mais interessante é que parece que esse assunto começou a brotar do nada, trocadilhos a parte, mas todo esse turbilhão pode ser explicado pelos últimos acontecimentos no mercado financeiro.

Em janeiro de 2020, o presidente da BlackRock - maior gestora de investimentos do mundo, com US\$ 7 trilhões em ativos - anunciou que não iria mais investir em setores que emitem muito CO² na atmosfera, como a indústria de carvão, e pretende redirecionar o dinheiro para segmentos mais sustentáveis, conforme noticiado na mídia.

No mundo todo, os investimentos responsáveis já representam mais de 31 trilhões de dólares e 36% dos ativos totais, segundo dados da Global Sustainable Investment Alliance publicados na Valor Investe, e surgem cada vez mais “fundos de sustentabilidade”.

No Brasil, a última Pesquisa de Sustentabilidade da Anbima mostrou que 85,4% dos gestores de investimentos do País sabem o que é ESG e usam os critérios para tomar decisões.

Além disso, as grandes corporações estão puxando a tendência: a Apple anunciou em julho de 2020 que vai neutralizar toda sua emissão de carbono até 2030, enquanto a Microsoft prometeu acabar com o CO² na sua produção até 2030.





Com a pandemia do coronavírus, investir em empresas que conseguem se adaptar às mudanças e apoiar o desenvolvimento sustentável se tornou ainda mais importante. Ou seja: quem não começar a pensar nos critérios e princípios ESG pode ficar para trás no mercado financeiro e perder investimentos daqui para frente.

Esse senhor da BlackRock, que mencionamos acima, foi o grande impulsionador de um assunto que já estava sendo

falado desde 2006, quando o conceito ESG começou a ser usado. Em 2016, o conceito tomou mais consistência e atingiu um ápice em 2020. Dentro de toda essa história não podemos deixar de analisar o cenário político. O ESG oriundo dos USA representava uma antítese às políticas expansionistas da economia americana, porém, agora com a eleição do novo presidente americano, existe uma corrente que acredita que os negócios baseados no conceito ESG terão muito mais vez e serão muito apreciados.

Também vale mencionar que o ESG não está remando sozinho nessa revolução de práticas e costumes. Outros conceitos como o SDG da ONU e os Princípios do Equador além das BCorps reforçam que esse será o caminho da construção da nova economia.

O SDG (Sustainable Development Goals) lançados pela ONU em 2015 é composto por 17 Objetivos Globais (também conhecidos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou ODS). Essas metas visam melhorar o mundo em que vivemos até 2030 de 17 maneiras diferentes que visam: erradicar a pobreza, tomar medidas contra as mudanças climáticas, alcançar a igualdade de gênero, garantir água potável e saneamento para todos e muito mais. Líderes e comunidades em todo o mundo concordaram em apoiar essas metas, para que possamos alcançá-las coletivamente até 2030.

Existem várias maneiras de se envolver e muitas empresas multinacionais já aderiram ao pacto SDG e estão levando os mesmos para seus planos estratégicos.

Antes mesmo do ESG e do SDG, em 2003, várias instituições financeiras, com o apoio do IFC (IFC – International Finance Corporation, órgão do Banco Mundial), criaram os Princípios do Equador. Esses princípios são um conjunto de diretrizes e critérios que identificam e avaliam

os riscos e impactos socioambientais em operações de assessoria e financiamento de projetos, empréstimos-ponte e financiamentos corporativos dirigidos a projetos. Os Princípios do Equador formam a estrutura de gerenciamento de risco, adotada por instituições financeiras, para determinar, avaliar e gerenciar o risco ambiental e social em financiamento de projetos. Atualmente, 110 instituições financeiras em 38 países adotam oficialmente os Princípios do Equador. No Brasil temos nove signatários: Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil, CEF, BTG Pactual, Votorantim, Safra e BNDES. Os Princípios do Equador aplicam-se globalmente, a todos os setores da indústria e a quatro produtos financeiros: i) Serviços de Consultoria de Project Finance, ii) Project Finance, iii) Empréstimos Corporativos Relacionados a Projetos e iv) Empréstimos Ponte.



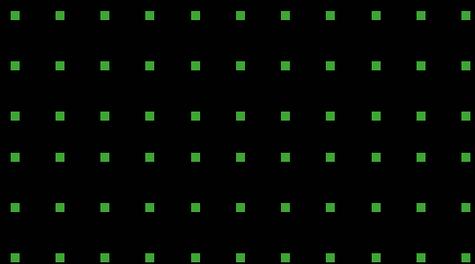


E por último, mas, não menos importante, temos o conceito do B Corp, Benefit Corporations. Uma Empresa B (B Corporation, ou B Corp.), é uma empresa que visa como modelo de negócio o desenvolvimento social e ambiental. O conceito foi criado em 2006 nos Estados Unidos pela B-Labs, que tinha como foco redefinir a noção de sucesso de uma empresa. Como consequência desta nova visão de mundo, esperam, futuramente, conciliar os interesses públicos com os privados, tornando esta distinção redundante, o que está totalmente em linha com os conceitos desenvolvidos pela ONU nos seus SDGs.

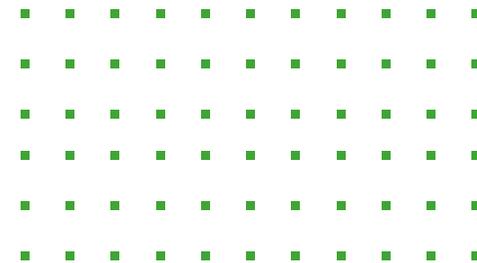
De acordo com a declaração oficial do movimento, uma empresa B cria benefícios a todas as partes interessadas, não apenas aos acionistas, que dentro do conceito antiquado, pensavam exclusivamente no lucro, deixando totalmente abstraídos a preservação e construção de um meio ambiente saudável, o respeito pelos colaboradores e comunidade, além da sólida governança empresarial. Atualmente no Brasil temos várias empresas de pequeno e médio porte que já são certificadas como uma BCorp e algumas grandes também estão com essa certificação (Natura e Movida) ou a caminho de obtê-la (Gerdau e Magalu).



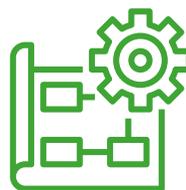
Todos esses conceitos novos, essa “sopa de letrinhas”, podem parecer confusos, em um primeiro momento, mas o que deve estar na sua mente, empresário, é que, mais uma vez, a economia estará mudando e essa mudança obedece aos pilares ESG de sustentabilidade e bem estar. Todos os conceitos, no final do dia, se resumem ao entendimento de que o sucesso e a perenidade de sua empresa, daqui para a frente não será mais fruto exclusivo do lucro pelo lucro, mas sim do lucro e da construção de uma sociedade melhor para se viver, trabalhar e progredir.



E agora que entregamos vários conceitos te perguntamos:
O que a **Go4! Consultoria** de negócios pode fazer para a sua empresa?



Diagnóstico do grau de maturidade da empresa para os temas ESG e sustentabilidade;



Implantação do projeto ESG com base nos achados do diagnóstico;



Benchmarks com empresas do mesmo setor;



Estruturação e implantação do projeto ESG;



Monitoramento contínuo dos resultados do projeto ESG, tanto do ponto de vista estrutural como financeiro.



A Go4! Consultoria de Negócios tem mais de 18 anos com sólida experiência em Gestão Empresarial, Fusões & Aquisições e Business Intelligence. Durante a nossa trajetória ajudamos empresas dos mais diversos segmentos a alcançarem novos patamares de resultados, desenvolvendo estratégias, melhorando seus processos, buscando novos negócios, organizando estruturas corporativas e muito mais com metodologia, expertise e eficiência.

Com uma equipe preparada que traz grande experiência de atuação em empresas nacionais e multinacionais de diversos setores da economia, temos foco no seu negócio, auxiliando na efetiva transformação do seu negócio. Descubra o que podemos fazer para transformar seu negócio hoje!

www.go4.com.br

Curitiba (41) 3027-8383 | go4@go4.com.br

FALE CONOSCO

